

## Curso de extensão: O estrangeiro em Freud e Walter Benjamin

Entre 1934 e 1938, Freud está obcecado pela controversa imagem de um *Moisés* que não seria judeu, mas sim egípcio. Quando redige *O homem Moisés e a religião monoteísta* circunscreve a categoria de *estrangeiro* que será decisiva para debates contemporâneos da psicanálise e da filosofia anticolonialista e não-identitárias. Seu *Moisés* foi escrito no calor da hora: com a anexação da Áustria pela Alemanha nazista de Hitler, Freud será obrigado a exilar-se na Inglaterra, aprofundando seus afetos relacionados à posição de estrangeiro, já experimentada na pele como judeu-europeu. A ousada tese freudiana é capaz de romper com toda historiografia eurocêntrica e judaico-cristã do Ocidente, como mostra Edward Said em *Freud e os não-europeus*. Com a noção de estrangeiro, Freud subverte tanto os ideais nazifascistas de pureza da raça e de nacionalismo, como os ideais sionistas pautados na identidade judaica.

No curso, a articulação de Freud com Benjamin visará aprofundar o caráter estrangeiro inerente à linguagem da *tradução* e o lugar em que o estrangeiro se situa, o *limiar*. Diferente da noção de *fronteira*, simples divisória identitária entre dois territórios distintos, Benjamin amplia e concede densidade a um lugar de *passagem*. Analisaremos como desse suposto “não-lugar” nascem outras formas estéticas e éticas. A partir da análise de alguns textos de Walter Benjamin sobre fascismo e modernidade será possível elucidar a vivacidade dos debates anticolonialistas e não-identitários mencionados e observar os meandros da clínica psicanalítica e da política contemporânea, pautada em aspectos identitários de sujeitos suplantados pela lógica unívoca da mercadoria.

**Autores de referência:** Freud e Walter Benjamin

### **Objetivos:**

Apresentar alguns conceitos fundamentais da filosofia de Walter Benjamin e da psicanálise de Freud em sua interconexão e relacionar aspectos das décadas de 1920-30 da Europa com questões tratadas na contemporaneidade.

### **Metodologia:**

Aulas expositivas, apresentação de materiais audiovisuais e discussões em aula.

### **Justificativa:**

O curso traz questões de outros tempos e espaços que mostram outras camadas de nosso presente, ampliando o repertório para interpretação do contexto contemporâneo.

## **Avaliação**

Presença nas aulas, participação, entrega de material exigido para algumas aulas (preparação de leituras e questões).

## **Docentes responsáveis**

Prof. Dr. Javier Amadeo

Prof. Dr. Jens Baumgarten

Profa. Dra. Alessandra Affortunati Martins

## **Estratégia de divulgação**

O curso será divulgado na página da Cátedra <https://edwardsaid.unifesp.br/> e na página de Instagram: <https://www.instagram.com/catedraedwardsaid/>. Também será solicitado ao Departamento de Comunicação Institucional da Unifesp a divulgação nas páginas de instituição

## **Cronograma**

**Data: 15/04/2024, das 09:00 às 11:30**

**1º encontro:** Como a categoria de estrangeiro pode ser definida?

Trata-se de mostrar como o estrangeiro aparece na obra de Freud. Tal categoria está presente de maneira clara no texto “O homem Moisés e a religião monoteísta” de 1934-38. Nesse período, ocorre a ascensão do nazifascismo na Europa e a categoria de estrangeiro é a antítese da visão fascista preponderante na época. No primeiro encontro todos esses aspectos históricos serão explicados em conexão com a distinção dos dois modelos de pensar a cultura: o fascista que se dá de forma identitária (nacionalismo, raça pura, eliminação do diferente etc.) e o estrangeiro (forma mestiça, línguas sobrepostas, imbricação entre diferenças).

**Data: 22/04/2024, das 09:00 às 11:30**

**2º encontro:** Limiar como espaço do estrangeiro

No segundo encontro, a ideia é mostrar o lugar do estrangeiro. A fronteira é apenas uma linha divisória entre os diferentes territórios. Se expandida, ela ganha densidade, podendo se tornar uma

morada: o lugar do estrangeiro. Veremos, então, a distinção feita por Walter Benjamin entre as noções de fronteira e limiar, e o estrangeiro como aquele que sempre está num lugar de passagem. Tal lugar é um lugar de errância e exílio que permite desnaturalizar hábitos e conceitos fixados numa determinada cultura de viés eurocêntrico purista.

**Data: 29/04/2024, das 09:00 às 11:30**

**3º encontro:** A República de Weimar como lugar do estrangeiro

Com o fim da Primeira Guerra Mundial e após a Revolução Alemã constitui-se a República de Weimar. Em meio a diferentes disputas políticas, a sociedade alemã torna-se palco de incertezas econômicas, jogos incessantes de forças políticas, vanguardas revolucionárias e artísticas, perseguições conspiratórias e milicianas e, sobretudo, muita experimentação de formas e modelos da cultura moderna. Cinema, artes visuais, fotografia, música, filosofia, crítica de arte, literatura, dança, teatro compõem essas formas imbuídas de tal atmosfera e concedem contornos à sociedade alemã. Peter Gay denominou “cultura de outsiders” a República de Weimar. Veremos como aquele universo condiz bem com os aspectos formais do ensaio de Freud *O Homem Moisés e a religião monoteísta* e da categoria de estrangeiro por meio de um panorama geral daquele contexto e de mergulhos em alguns exemplares específicos: Rosa Luxemburgo, Aby Warburg e Bertolt Brecht.

**Data: 06/05/2024, das 09:00 às 11:30**

**4º encontro:** Rosa Luxemburgo, uma estrangeira

O epíteto dado por Jacqueline Rose à Rosa Luxemburgo indica o percurso dessa aula: “uma estrangeira onde quer que ela estivesse”. A biografia da teórica e revolucionária é uma amostra de tal lugar errante. Entretanto, o principal aspecto a conceder-lhe essa definição talvez esteja atrelado às suas reflexões sobre acumulação primitiva e críticas do imperialismo, que se detêm nos movimentos geopolíticos do Capital. Recentemente, o pensamento de Rosa Luxemburgo, contrário a ideologias nacionalistas, se tornou referência central tanto para pensadores marxistas contemporâneos, como David Harvey, como para feministas marxistas, como Maria Mies.

**Data: 13/05/2024, das 09:00 às 11:30**

**5º encontro:** Aby Warburg e a temporalidade anacrônica

Em uma perspectiva inteiramente diferente dos convencionais meios de estabelecer o raciocínio sobre a história da arte, Aby Warburg opera por afinidades eletivas entre diferentes espaços e tempos, rompendo fronteiras geográficas e históricas. Seu Atlas Mnemosyne estabelece uma lógica labiríntica

de pesquisa que condiz com as teses *Sobre o conceito de história* de Walter Benjamin e com a noção de *Nachträglichkeit* da psicanálise freudiana. Veremos as diferenças entre o tempo da memória subjetiva e social e do tempo estabelecido cronologicamente, que têm na ideia de progresso seu paradigma. A ideia de trauma, tal como a pensa Freud, e a de revolução messiânica, tal como a concebe Walter Benjamin são duas maneiras de romper com as opressões progressivas do tempo. Aby Warburg é um teórico e crítico de arte que imprime outra marca temporal nos modos de refletir sobre as obras de arte e da cultura. Esse modelo de análise espaço-temporal servirá aos estudos psicanalíticos da cultura condizentes com a categoria de estrangeiro.

**Data: 20/05/2024, das 09:00 às 11:30**

**6º encontro:** Brecht, o gesto épico e a V-effekt

Trata-se de pensar na obra de Brecht como modelo antifascista. Nos comentários e críticas de Walter Benjamin à obra brechtiana, veremos que o dramaturgo tinha em seu horizonte o combate contra o capitalismo e contra sua versão sem verniz, o fascismo. Sua arte, ao contrário do que muitos de seus críticos sugerem, não é panfletária, como deixa claro Walter Benjamin em *O autor como produtor*. Ele provoca, antes de mais nada, uma experiência de estranhamento no espectador (*Verfremdungseffekt*), que o convoca à participação ativa, sem a entrega aderida a uma narrativa encerrada ao estilo de dramaturgia burguesa. Veremos que o gesto épico é uma dimensão que se mantém impenetrável em suas obras, conservando seu caráter estrangeiro em relação ao contexto sócio-político.

**Data: 27/05/2024, das 09:00 às 11:30**

**7º encontro:** A palavra estrangeira

Como a linguagem é demarcada neste território impreciso? Os textos de Benjamin “Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem” e “A tarefa do tradutor” se articularão aqui com o nome de Moisés analisado por Freud em “O homem Moises e a religião monoteísta”. A ideia, neste encontro, é mostrar que o estrangeiro expande e alastra os limites do familiar, indicando como a linguagem e a cultura próprias de territórios e sujeitos podem chegar a lugares imprevisíveis na mescla com aquilo que é impróprio (estrangeiro).

**Data: 03/06/2024, das 09:00 às 11:30**

**8º encontro:** O estrangeiro e sua dimensão política

A categoria de estrangeiro implica, então, na imbricação do sujeito com os objetos. É saindo de si e embarcando no caráter opaco dos objetos que os sujeitos estariam mais afeitos ao modelo aqui

proposto: o do estrangeiro. Resgatando a crítica marxista ao fetiche da mercadoria, que coloca tudo no interior da lógica do consumo e iguala todos os objetos, mostraremos que a materialidade inerente a cada coisa enredada numa superestrutura é que deve dar as diretrizes para os aspectos formais da cultura. A psicanálise auxilia a realizar este procedimento na medida em que opera farejando a singularidade histórica da subjetividade e de cada afeto.

### **Bibliografia básica que poderá ser complementada:**

Barrento, J. (2013). *Limiares sobre Walter Benjamin*. Florianópolis: Editora UFSC.

Benjamin, W. (1916). Trauerspiel und Tragödie. In Walter \_\_\_\_\_. *Gesammelte Schriften II-1*, Herausgegeben von Rolf Tiedemann und Hermann Schweppenhäuser. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991.

\_\_\_\_\_. (1919). Destino e caráter. In Walter Benjamin. *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. (1921) O capitalismo como religião. *Op. Cit.*

\_\_\_\_\_. (1930) E. T. A. Hoffmann e Oskar Panizza. In: *O capitalismo como religião*. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. (1930a) Teorias do fascismo alemão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

\_\_\_\_\_. (1930b) Teorias do fascismo alemão. In: *Obras escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. (1931). *Ensaaios sobre Brecht*. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_\_\_. (1933) Experiência e pobreza. *Op. cit.*

\_\_\_\_\_. (1936) O narrador. *Op. cit.*

\_\_\_\_\_. (1940) *Sobre o conceito de história*. In: LÖWY, W. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. São Paulo: Boitempo, 2005.

\_\_\_\_\_. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG & Imprensa Oficial, 2006.

\_\_\_\_\_. Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem. In: *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. A tarefa do tradutor. In: *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. Brief an Gerhard Scholem 21/07/1925. In: *Briefe I*. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1978.

Bolle, W. *Fisiognomia da metrópole moderna: Representação da história em Walter Benjamin*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

- Brecht, B. *Conversas de refugiados*. São Paulo: Editora 34, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Histórias do sr. Keuner*. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Poemas 1913-1956*. 7ª ed. São Paulo: Editora 34, 2012.
- \_\_\_\_\_, Vallias, A. *Bertolt Brecht: Poesia*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2019.
- Butler, J. Who owns Kafka? London review of books, Winter Lectures, 2011. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=234npiDz-SE](http://www.youtube.com/watch?v=234npiDz-SE). Acesso: 10 set. 2017.
- Cantinho, M. J. *Walter Benjamin: messianismo e revolução*. Lisboa: Editora Exclamação, 2019.
- Costa, I. C. *Lenin e Brecht: duas revoluções*. São Paulo: Editora Sundermann: Ideias Baratas, 2020.
- Derrida, J. Mal de arquivo: uma impressão freudiana, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- Didi-Huberman, G. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Atlas, or the anxious gay science*. Chicago: University of Chicago Press, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Atlas ou o gáio saber inquieto: O olho da história, III*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.
- \_\_\_\_\_. *Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte? Editora UFMG, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Imagens apesar de tudo*. São Paulo: Editora 34, 2020.
- Engels, F. (1884). *A origem da família, da propriedade privada e do Estado: em conexão com as pesquisas de Lewis H. Morgan*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- Fédida, P. O sítio do estrangeiro. São Paulo: Escuta, 1996
- Freud, S. O homem Moisés e a religião monoteísta. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- Freud, S. (1895) Projeto de uma psicologia. In: GABBI Jr. O. F. Notas a projeto de uma psicologia. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- \_\_\_\_\_. (1913) Totem e tabu. In: Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- \_\_\_\_\_. (1915) Artigos sobre metapsicologia. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1917) Luto e melancolia. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1919) O inquietante. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1920) Além do princípio do prazer. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1927) Fetichismo. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1930) Mal-estar na civilização. Op. cit.

- \_\_\_\_\_. (1936) Um distúrbio de memória na Acrópole. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1937a) Construções em análise. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. (1934-8) O homem Moisés e a religião monoteísta. Op. cit.
- \_\_\_\_\_. O Moisés de Michelangelo. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- \_\_\_\_\_. A correspondência completa de Sigmund Freud para Wilhelm Fliess. Rio de Janeiro: Imago, 1986.
- Fontes, V. David Harvey: espoliação ou expropriação? Há “lado de fora” do capital?. *Revista Direito Práxis*, v. 8, n. 3, p. 2199-2211, 2017. <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2017/30245>.
- Fuks, B. B. Escrita, tradução e psicanálise. *Cadernos de estudos culturais*, Campo Grande, MS, v. 2, n. 4, p. 9-24, jul./dez. 2010.
- \_\_\_\_\_. Freud e a invenção da judeidade. *WebMosaica – Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall*, Porto Alegre (UFRGS), v. 7, n. 2, p. 95-104, jul.-dez. 2015.
- \_\_\_\_\_. *Freud e a judeidade: A vocação do exílio*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2000.
- \_\_\_\_\_. Memória e escrita: reflexões sobre transmissão. *Estudos da Língua(gem) – Linguagem, psicanálise e memória*, Vitória da Conquista, v. 11, n. 1, p. 129-145, jun. 2013.
- \_\_\_\_\_. O homem Moisés e a religião monoteísta – Três ensaios: o desvelar de um assassinato. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- \_\_\_\_\_. Parla Moisés! De como Freud criou o conceito de desmentido. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 19(4), 616-629, 2016.
- \_\_\_\_\_. Segregação constitutiva do outro em tempos de totalitarismo. *Polêmica*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em: [www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/rt/printerFriendly/10612/8536](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/rt/printerFriendly/10612/8536). Acesso em: 04 maio 2021.
- Gagnebin, J. M. *Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin*. São Paulo: Editora 34, 2014.
- Grenzer, M.; Fernandes, L. A. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- Harvey, D. O “novo imperialismo”: acumulação por desapossamento (Parte II). Trad. Mariana Bueno e Fhoutine Marie Reis Souto. 2003. Disponível em: [www4.pucsp.br/neils/downloads/v15\\_16\\_david\\_harvey.pdf](http://www4.pucsp.br/neils/downloads/v15_16_david_harvey.pdf). Acesso em: 04 maio 2021.
- Koltai, C. *O estrangeiro*. São Paulo: Escuta, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Psicanálise e política: o estrangeiro*. São Paulo: Escuta, 2000.
- Lacan, J. O Seminário, livro 7. A ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

- \_\_\_\_\_. (1961-2). O Seminário 9, A identificação. Recife: Centro de Estudos Freudianos de Recife, 2003.
- Loureiro, I. M. *Rosa Luxemburgo: os dilemas da ação revolucionária*. 3ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- \_\_\_\_\_. *Rosa Luxemburgo: vida e obra*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2003.
- \_\_\_\_\_, Vigevani, T. (org.). *Rosa Luxemburgo: a recusa da alienação*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- Luxemburgo, R. *A acumulação do capital: estudos sobre a interpretação econômica do Imperialismo*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1970.
- Matos, O. C. F. *Benjaminianas: cultura capitalista e fetichismo contemporâneo*. São Paulo: Editora Unesp, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Os arcanos do inteiramente outro: a escola de Frankfurt, a melancolia e a revolução*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- Menninghaus, W. (1995). Walter Benjamins Theorie der Sprachmagie. Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- Michaud, P.-A. *Aby Warburg e a imagem em movimento*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.
- Mies, M. *Patriarchy and Accumulation on a World Scale: Women in the International Division of Labour*. London: Zed Press, 1987.
- Pasta, J. A. *Trabalho de Brecht: Breve introdução ao estudo de uma classicidade contemporânea*. São Paulo: Editora 34, 2010.
- Rose, J. *Women in dark times*. London: Bloomsbury, 2014.
- Ska, J. L. (2014). Introdução à leitura do Pentateuco. São Paulo: Edições Loyola.
- Said, E. *Freud e os não-europeus*, São Paulo: Boitempo, 2004
- Scotelaro, M., Ramos, L., Teixeira, R. C. Acumulação por despossessão, novo imperialismo e neoliberalismo: notas sobre David Harvey e o Internacional. *Crítica Marxista*, n. 46, p. 163-171, 2018.
- Strachey, J.) Nota do editor inglês ao Moisés e o monoteísmo. In: Freud, S. *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- Via, C. C. *Introduzione a Aby Warburg*. Roma: Editori Laterza, 2011.
- Warburg, A. *A presença do antigo: escritos inéditos*. v. 1. Campinas: Editora Unicamp, 2019.
- \_\_\_\_\_. *A renovação da Antiguidade pagã: contribuições científico-culturais para a história do Renascimento europeu*. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2013.

\_\_\_\_\_. *Bilderatlas Mnemosyne: The Original*. Berlin: Hatje Cantz Verlag, 2020.

\_\_\_\_\_. *Histórias de fantasma para gente grande: escritos, esboços e conferências*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Yerushalmi, Y. H. *O Moisés de Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.